

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E O TRANSNACIONAL: A PRODUÇÃO ACADÊMICA DO BRASIL (2019-2025)

BILROS v. 13, n. 27, ago – dez, 2025

Joyce Brenna da Silva Lima Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do grupo de pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero da UFRN. Bolsista CAPES. E-mail: joycebrenna2009@hotmail.com

Lígia Silva Pessoa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do grupo de pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero da UFRN. Bolsista CAPES. E-mail: ligiapessoa123@gmail.com

Maria Irinilda da Silva Bezerra

Universidade Federal do Acre/Campus Floresta (UFAC), Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL, Centro de Educação e Letras. Professora Adjunta da Universidade Federal do Acre/Campus Floresta (UFAC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL e do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação e Letras. Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É participante dos Grupos de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero/PPGed/UFRN; Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação - GEPED/UFAC; Grupo de Investigação docente e diversidades -GRIDD/UFAC. E-mail: maria.irinil@ufac.br

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E O TRANSNACIONAL: A PRODUÇÃO ACADÊMICA DO BRASIL (2019-2025)

HISTORY OF EDUCATION AND THE TRANSNATIONAL: ACADEMIC PRODUCTION IN BRAZIL (2019-2025)

Joyce Brenna da Silva Lima Rodrigues

Lígia Silva Pessoa

Maria Irinilda da Silva Bezerra

RESUMO

O artigo analisa como a perspectiva transnacional tem sido incorporada à pesquisa em história da educação brasileira. Metodologicamente, realiza um mapeamento em dois repositórios digitais: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre 2019 e 2025. A análise organizou-se em eixos: intelectuais e redes de mediação cultural; impressos e materiais didáticos como vetores de circulação; e reformas pedagógicas em diálogo com experiências estrangeiras. Os resultados esclarecem que a adoção da abordagem transnacional na história da educação é crescente, além disso evidencia múltiplas possibilidades de temáticas e análises, de modo que contribui para renovação do campo ao articular práticas locais a dinâmicas globais.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. História Transnacional. Circulação de Ideias. Produção Científica.

ABSTRACT

This article examines how the transnational perspective has been incorporated into research on the history of Brazilian education. Methodologically, it maps studies in two digital repositories—the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Catalog of Theses and Dissertations—covering the period from 2019 to 2025. The analysis is organized around three main axes: intellectuals and cultural mediation networks; printed materials and textbooks as vectors of circulation; and pedagogical reforms in dialogue with foreign experiences. The results show that the adoption of the transnational approach in the history of education is growing, while also highlighting multiple thematic and analytical possibilities. Overall, the study demonstrates how this perspective contributes to the renewal of the field by articulating local practices with global dynamics.

KEY WORDS: History of Education. Transnational History. Circulation of Ideas. Academic Production.

INTRODUÇÃO

Por um longo período a historiografia priorizou abordagens centradas no Estado-nação. No entanto, pesquisas recentes têm demonstrado que a formação da educação moderna, na verdade, é marcada por uma perspectiva transnacional: no fluxo de ideias, nas práticas e na instituição de redes entre sujeitos intelectuais e nas adaptações locais. Esta perspectiva busca ampliar a explicação dos aspectos históricos e sociais que perpassam determinada sociedade. Assim, propõe compreender a educação como um fenômeno em movimento, marcado pelo entrecruzamento de fronteiras, na circulação das ideias pedagógicas, reformas curriculares, instituições, professores e materiais didáticos.

Conforme Walter Lowande (2018) “O termo ‘*transnational*’ foi o mais usado (buzzword) no mundo acadêmico estadunidense entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990, até que *transnationalism* explodiu a partir de 1994” (Lowande, 2018, p.222). Sendo assim, pelo menos desde 1980 essa temática tem se relacionado com a historiografia.

Ao tratar especificamente sobre a História Transnacional, o artigo “*Introduction: Space and Scale in Transnational History*” dos autores Bernhard Struck, Kate Ferris e Jacques Revel, remete sobre a existência de diferentes razões para o crescimento de títulos e abordagens transnacionais, três dessas são apontadas pelos autores. “A primeira, e isso tem sido frequentemente apontado, é a crescente conscientização de que vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado”¹ (Struck, 2011, p. 574, tradução nossa). Os efeitos disso se fazem sentir na economia, na cultura de massa, clima, direitos humanos e movimentos migratórios.

Sobre esse aspecto, é interessante refletirmos sobre o conceito de território crucial para pensar a perspectiva transnacional da história da educação definido por Diana Vidal (2020, p. 10) “o território é ‘integralmente espaço-temporal’, construído por meio de interações nas quais a coexistência de ideias é fundamental para a compreensão de sua heterogeneidade. Dessa maneira, o espaço consiste em uma simultaneidade de histórias”. Esse entendimento permite pensar a educação como uma construção em espaços atravessados por territórios de disputas: lugares de encontros e tensões e negociações, nos quais diferentes saberes e memórias coexistem. Dito isso, o território é construído nas interações.

¹ “The first, and this has often been pointed out, is the growing awareness that we live in an increasingly globalised and interconnected” (Struck et al., 2011, p. 574).

A segunda razão apontada é o esgotamento das grandes narrativas e modelos explicativos lineares “parece haver uma demanda recorrente por uma ordem narrativa que se encaixe nas novas perspectivas (...) crescente desconfiança em relação a modelos explicativos mais antigos, frequentemente normativos, como a modernização ou a teoria dos estágios² (Struck et al., 2011, p. 574, tradução nossa) e a terceira razão apontada deve-se ao fato de ter emergido “uma geração de estudantes, pós-graduandos e historiadores [...] por sua própria formação, suas capacidades muitas vezes multilinguísticas e por meio de intercâmbios internacionais em muito mais transnacional do que qualquer geração ou corte jamais vista³”(Struck et al., 2011, p. 574, tradução nossa).

Essas motivações corroboram para efervescência da produção acadêmica sob o viés transnacional, tendo em vista o que dizem os autores citados sobre a fundamentação dessa crescente. Por tratar-se de “uma perspectiva abrangente, capaz de reunir ferramentas analíticas já consolidadas como comparação histórica, transferências culturais, conexões e circulação de ideias e objetos”, bem “como a história cruzada ou compartilhada é uma forma moderna de história internacional”⁴ (Struck et al., 2011, p. 573, tradução nossa). Constitui-se como uma forma flexível ao deslocar o foco do historiador para além das fronteiras do seu país e enfatizar as trocas que moldam as sociedades.

Desse modo, para compreender como modelos e ideias pedagógicas influenciaram reformas e experiências educacionais, é fundamental pesquisar a educação sob essa perspectiva. Essa permite superar o que David Armitage nomeia de “nacionalismo metodológico”, ao repensar a história da educação brasileira em um contexto transnacional e evidenciar a participação dos seus sujeitos e suas ideias em uma rede de produção de saberes.

Struck et al. (2011) ainda discorre sobre os tópicos de pesquisa que podem convergir sob essa abordagem “pesquisa sobre instituições internacionais, ONGs, movimentos sociais,

² “A second reason results directly from the first one and is, to some extent, a paradox. Driven by processes of globalisation there seems to be a recurrent demand for a narrative order, which might fit with the new perspectives. What we know for sure is that earlier grand narratives and large-scale questions at world and global level do no longer work at a moment of– and this is a paradox– growing suspicion of older, often normative explanatory models such as modernisation or stage theory” (Struck et al., 2011, p. 574).

³ “a generation of students, graduate students and younger historians– though of course not exclusively– is by its very training, its often multi-linguistic capabilities and through international exchanges in a way far more transnational than any generation or cohort ever before”.(Struck et al., 2011, p. 574).

⁴ “Transnational history can actually be seen as an umbrella perspective that encompasses a number of well-established tools and perspectives such as historical comparison, (cultural) transfers, connections, circulations, entangled or shared history as well as a modern form of international history”(Struck et al., 2011, p. 573).

meio ambiente, história imperial, migração e diáspora ou jornadas e seu impacto em sociedades, grupos ou identidades”⁵ (Struck *et al.*, 2011, p. 573, tradução nossa).

Essa discussão nos provoca a pensar: Como a história transnacional tem sido mobilizada na história da educação brasileira? O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar como a perspectiva da história transnacional tem sido incorporada nas pesquisas em história da educação no Brasil. Dessa maneira, buscamos identificar as pesquisas que adotam essa perspectiva, por meio de mapeamento realizado em dois Acervos digitais: a Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

O presente artigo será dividido em três seções o “caminho da pesquisa” para apresentar o percurso metodológico da pesquisa, “Mapeamento e análise das pesquisas brasileiras” discute os resultados da pesquisa e apresenta os temas e abordagens predominantes na historiografia da educação brasileira que dialogam com a história transnacional, e por último as “considerações finais”, nas quais sintetizamos nossas análises e indicamos lacunas e possibilidades de investigações.

CAMINHOS DA PESQUISA

O avanço da Era digital tem produzido mudanças e ressignificações no ofício do historiador da educação. (Medeiros Neta, 2023, p. 2) defende que estamos “vivenciamos uma travessia epistêmica no fazer história”, um momento transacional do análogo para o digital. Sobre o qual, nesta nova era, a maneira como nós, historiadores da educação, “produzimos conhecimento, de que forma acessamos e interpretamos as fontes, e como divulgamos as nossas pesquisas se tornam ainda mais relevantes e urgentes”.

A história da educação e a história digital são afetadas por essa natureza epistêmica em crise, que nos faz questionar como utilizar as fontes digitais para a escrita da história e como acessá-las da forma adequada. (Medeiros Neta, 2023, p. 4)

O espaço das fontes está cada vez menos materializado, e, conseqüentemente, as formas de usar as fontes estão se transfazendo no ambiente digital, o que traz uma nova forma de entender e se atentar sobre a origem das informações, resultando numa prática histórica

⁵ we may be confronted with a variety and to a certain extent some heterogeneity of topics: research on international institutions, NGOs, social movements, environment, imperial history, migration and diaspora or journeys and their impact on societies, groups or identities” (Struck *et al.*, 2011, p. 573).

diferente. Para Medeiros Neta (2023) “o lugar das fontes e nossas práticas estão em transformação no ambiente digital, o que implica em uma rematerialização da fonte e uma nova prática histórica. [...] “é preciso pensar esse ofício em travessia e questões epistemológicas a partir do lugar da fonte histórica” (Medeiros Neta, 2023, p. 4).

A história digital traz consigo “novas possibilidades e desafios para a pesquisa histórica” (Medeiros Neta, 2023, p.4). Ela “representa uma revolução historiográfica que exige o desenvolvimento de novas habilidades e a utilização de novas ferramentas (Medeiros Neta, 2023, p.7). Por outro lado, no âmbito das potencialidades, o digital abre novos caminhos para a produção e a divulgação da pesquisa histórica, por outro, nos desafia sobre a autenticidade das fontes - disponíveis em formatos variados, do físico ao digital - e a atividade significativa e adequada do historiador neste novo cenário.

Entre as possibilidades, destacam-se a democratização do acesso ao conhecimento, a ampliação do diálogo com diferentes públicos e a viabilidade de narrativas em diferentes mídias, que tornam o passado mais acessível e dinâmico. Além disso, a articulação de redes colaborativas interdisciplinares⁶ fortalece a pesquisa, promovendo trocas e cooperação entre diferentes áreas do conhecimento. “A utilização de fontes digitais na pesquisa histórica exige do historiador um olhar crítico e interdisciplinar, além da compreensão das ferramentas e técnicas necessárias para coletar, analisar e divulgar os resultados dessas pesquisas” (Medeiros Neta, 2023, p.6).

Dessa forma, apesar dos desafios metodológicos e éticos, o ambiente digital se apresenta como espaço fértil para renovar e expandir os horizontes da história da educação, ampliando tanto o alcance quanto às formas de construção do saber histórico. Na prática, a pesquisa utiliza recursos digitais de maneira ampla, por exemplo: na produção de conhecimento e disponibilização em espaços de publicação online, no uso de ferramentas tecnológicas para digitalização e análise de dados. Medeiros Neta (2023) argumenta que, diante dessa realidade, seria um erro ignorar a importância do ambiente digital:

Já fazemos registros digitais e disponibilizamos nosso conhecimento de forma digital, incluindo revistas, teses e dissertações. Além disso, fazemos uso de novas tecnologias, como aplicativos para digitalizar fontes e software para análise léxica de documentos. Se considerarmos tudo isso, seria anacrônico

⁶ Estamos em um contexto de travessia epistêmica, no qual a Era Digital e as fontes digitais estão próximas de nós e a interdisciplinaridade é cada vez mais necessária para entender como construir e analisar essas fontes. É fundamental compreender como outras áreas do conhecimento podem contribuir para a prática do historiador com as fontes digitais. (Medeiros Neta, 2023, p. 5).

ignorar que o digital já faz parte de nossa prática e pesquisa, bem como a revolução documental que vivemos na Era Digital (Medeiros Neta, 2023, p.11).

Naturalmente, este novo momento do fazer historiográfico representa uma expansão na pesquisa e produção do conhecimento, em que tem requerido do pesquisador uma nova postura em seu fazer. “É importante, portanto, que os historiadores desenvolvam novas habilidades e se adaptem a essas novas ferramentas e métodos para poderem explorar plenamente o potencial da história digital” (Medeiros Neta, 2023, p.8). É importante destacar que a história da educação na interface com a história digital e o uso de fontes digitais não é uma ameaça para a tradição da história, mas sim uma oportunidade à renovação do campo. A mudança que está ocorrendo em nossa forma de ler, escrever e acessar fontes é um desafio que exige adaptação, mas também traz inúmeras possibilidades de avanço e ampliação do conhecimento (Medeiros Neta, 2023, p. 12).

Não se trata de substituir, com a história digital, práticas tradicionais na pesquisa histórica, mas sim, provocar uma reconfiguração em novos modos de se pensar e fazer pesquisa no âmbito da história da educação, em meio a acervos e arquivos digitais, bancos de dados e ambientes de rede. “A travessia epistemológica que está em curso exige adaptação, mas também oferece novas possibilidades para o avanço do campo de pesquisa e da disciplina da história (da educação)” (Medeiros Neta, 2023, p. 12).

Nesse contexto, “a história digital e o uso de acervos e fontes digitais trazem desafios, (...), um desses desafios é a alfabetização digital com vistas à utilização de novas ferramentas digitais à pesquisa histórica” (Medeiros Neta, 2023, p. 12). As fontes digitais exigem novas competências do pesquisador, como alfabetização digital, crítica dos dados eletrônicos e utilização de filtros para as informações que circulam em grande volume e velocidade, trazendo uma ressignificação nos estatutos epistêmicos da disciplina na pesquisa histórica. “Não é mais suficiente olhar apenas para os aspectos materiais dos documentos, mas sim considerar as particularidades dos arquivos digitais, tais como metadados, resolução e dimensão do arquivo” (Medeiros Neta, 2023, p. 7).

Assim, a história digital é um campo com um ponto exponencial na pesquisa histórica, pois democratiza o acesso a fontes, permite novas metodologias de análise (quantitativas e qualitativas), e possibilita a produção e acessibilidade das narrativas históricas, embora também apresente desafios como a validação de fontes e a necessidade de estreitamento interdisciplinar

entre pesquisadores e outras áreas de conhecimento. Esta, tem sido cada vez mais estudada e incorporada pelos historiadores, sendo “é importante reconhecer que a história digital não se limita a uma técnica, mas envolve teoria e método” (Medeiros Neta, 2023, p.12). Para Medeiros Neta (2023), a história digital:

Pode ser entendida tanto como uma teoria que busca compreender as implicações da tecnologia digital na produção do conhecimento histórico, quanto como um método que utiliza ferramentas digitais para a coleta, análise e apresentação de dados históricos (Medeiros Neta, 2023, p. 4).

Neste sentido, a abordagem metodológica dessa pesquisa fundamenta-se nos procedimentos da história digital e da história da educação (Medeiros Neta, 2023), mas também inspirada nos “procedimentos metodológicos para o uso de acervos e fontes digitais” propostos por Medeiros Neta; Azevedo (2022), para articular a investigação entre fontes digitais, o filtro documental e análise reflexiva do processo de mediação. A partir da problematização sobre como a perspectiva da história transnacional tem sido mobilizada no campo da história da educação brasileira, com vistas a mapear e analisar pesquisas que incorporam esta categoria de análise a partir dos filtros do referencial teórico-metodológico adotado.

Desse modo, por meio do método exploratório, definido por Gil (2007) como um tipo de pesquisa cujo objetivo é possibilitar maior aproximação com a temática, facilitar o levantamento de hipóteses e ampliar o conhecimento sobre o objeto investigado. A estratégia metodológica utilizada possibilitou, assim, não apenas um mapeamento inicial, mas a análise das tendências tendo como base eixos analíticos. Os acervos utilizados para a reunião das fontes desta investigação são a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES por se tratar de repositório nacional que concentra a produção acadêmica *stricto sensu* das universidades brasileiras. A busca foi realizada mediante o uso do descritor “história transnacional” ou “história da educação e história transnacional” mas que em sua composição, estas pesquisas estejam relacionadas às categorias de análise: história transnacional, circulação de saberes e história da educação, de modo a ampliar o alcance dos resultados.

O portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) possui 163 instituições vinculadas, mais de 770 mil dissertações e aproximadamente 310 mil teses. É possível fazer a busca na biblioteca por meio de filtros como: ano, publicação, autor, título, assunto e resumo. Além disso, possui ferramentas de busca avançada.

O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES oferece uma base de dados com mais de 450 mil resumos de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil desde 1987. Permite pesquisas por filtros como: ano, assunto, título, programa de pós-graduação e outros. Ademais, disponibiliza metadados por período.

Após a coleta inicial, os trabalhos foram submetidos a um processo de filtro, que envolveu: (I) leitura dos resumos para verificar a pertinência temática; (II) exclusão de duplicatas ou registros incompletos; e (III) seleção das dissertações e teses que de fato explicitam a adoção da perspectiva transnacional em suas análises. Os metadados (autor, título, instituição, ano de defesa, nível e resumo) foram sistematizados em planilha eletrônica para fins de organização e análise.

A análise foi realizada em duas etapas: primeiramente, de forma quantitativa-descritiva, com a identificação do número de trabalhos, sua distribuição temporal, institucional e geográfica; em seguida, de forma qualitativa, a partir da leitura integral de um corpus selecionado, buscando compreender de que maneira a perspectiva da história transnacional foi mobilizada, quais categorias analíticas foram privilegiadas e quais os principais diálogos estabelecidos com a historiografia da educação.

Reconhecemos, contudo, as limitações metodológicas inerentes à pesquisa em ambientes digitais, tais como a dependência da indexação realizada pelas instituições, a possibilidade de exclusão de trabalhos não depositados na BDTD e a necessidade de considerar a mediação digital como parte constitutiva da própria construção da fonte. Para mitigar esses limites, registramos detalhadamente o percurso metodológico e buscamos triangular os dados com referências bibliográficas já consolidadas sobre a história da educação e sobre a abordagem transnacional.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E O TRANSNACIONAL: MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS PESQUISAS NO BRASIL

Para introduzir a temática das produções acadêmicas voltadas a relação da história transnacional da educação brasileira, destacamos a obra organizado por Diana Vidal (2020) “Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação” resultado de um grupo de pesquisa consolidado na área “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)”. Entre as pesquisadoras principais estão Carlota Boto,

Diana Vidal, Circe Bittencourt e Vivian Silva. O livro está estruturado em duas partes: a primeira dedicada às viagens de educadores entre Brasil e Estados Unidos; e a segunda voltada para os artefatos que materializaram as práticas e conhecimentos fabricados em determinados contextos, mas que circularam em determinados contextos, e circularam por diferentes espaços e foram ressignificados.

Outras conexões também são analisadas por Wiara Rosa Alcantara, Estado Unidos e França e Rafaela Rabello também traz reflexões analíticas sobre Estados Unidos, América do Sul e Itália. As contribuições dessas pesquisas reforçam a perspectiva de redes de circulação. Os resultados demonstram que as ideias circulam transnacionalmente por meio de livros, sujeitos, traduções e instituições. Esse fato evidencia que a educação moderna foi moldada por trocas culturais entre diferentes países, por meio de seus intelectuais. Um exemplo disso é a rede internacional de educadores que articulou ideias em torno da Escola Nova, a New Education Fellowship, movimento que influenciou a reorganização da educação brasileira.

O mais recente livro publicado por esse consolidado grupo foi “Saberes em circulação: histórias transnacionais da educação”, organizado por Bruna Polachini, Carolina Mostaro Neves da Silva e Renata Mourão Macedo. No prefácio do livro Bruno Bontempi destaca a perspectiva transnacional expressa por meio de conceitos como transferência, circulação, intercâmbios, viagens, mediação e apropriação, evidenciando o atravessamento das fronteiras nacionais e as trocas e conexões.

Conforme o autor discorre, os capítulos revelam que mesmo quando nascem em contextos locais, rapidamente os saberes e prática permeiam novos caminhos e recebem novos significados. Por isso, ressalta, a abordagem transnacional não é um paradigma fechado, mas constitui um quadro de referência relacional, atento às dinâmicas de circulação, apropriação e hibridização. Nesse sentido, trata-se de um movimento que, como destaca Bontempi:

[...] buscam escrever uma história da educação mais livre dos modelos explicativos da “influência”, da “importação” e da “cópia” [...] Cabe, portanto, a quem, como nós, estiver historicamente situado no campo de dominação das nações colonialistas e imperialistas, que siga a trilha aqui aberta de desvelar as capilaridades, ainda invisíveis, pelas quais o soft power, em suas vertentes mais difusas e sutis, inscreveu-nos no sistema-mundo da educação moderna (Bontempi, 2025, p. 5).

Essa reflexão reforça que a perspectiva discutida desloca a leitura linear e hierárquica dos processos históricos, ao revelar a complexidade das interações que configuram a educação moderna. A crítica ao reducionismo dos modelos de influência evidencia que não se trata de

uma lógica de centro e periferia, mas de processos de negociação e ressignificação, nos quais cruzam saberes.

Neste mesmo ano, organizado por Carlota Boto, mais um livro foi publicado, “Bibliotecas, livros e leituras sob clivagem transnacional”. Este livro reúne artigo dos seguintes pesquisadores: Ana Gomes Porto, Carlota Boto, Tiziana Ferrero, Júlia Giardino, Alexandre Ribeiro e Silva, Vera Valdemarin, Bruna Polachini, Márcia Razzini, Carolina Mostaro, Heloísa Pimenta Rocha e Maria Rita de Almeida Toledo. Privilegia a análise do livro e da biblioteca em chave transnacional, desse modo discute como impressos, práticas de leituras e acervos circulam entre diferentes países, com o intuito de contribuir com a produção de ideias.

Após explorar os estudos vinculados a projeto temático do grupo de pesquisa situado, concentramo-nos na análise realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. O quadro a seguir apresenta as pesquisas encontradas e os seus detalhamentos.

Quadro 1 – Trabalhos encontrados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Autor(a)	Título	Ano	Nível	Resumo
ALLGAYER, Rochele	Associação Brasileira de Educação: circulação de saberes e renovação do campo pedagógico, uma abordagem transnacional (1924 – 1947)	2025	Tese	Esta tese examina a história da Associação Brasileira de Educação (ABE) sob uma perspectiva transnacional, destacando seu papel na circulação de sujeitos, instituições, ideias e objetos.
SANTOS, Vítor	Educação conectada: interior paulista como parte da missão metodista transnacional entre o final do século XIX e início do XX	2022	Tese	Esta pesquisa analisa a integração do interior paulista ao movimento missionário metodista transnacional dinamizado entre o final do século XIX e o início do XX.

SOUZA, Mariana de	Abecedários do século XIX: letras, palavras e gravuras em circulação transnacional	2022	Tese	Esta tese tem como objetivo compreender o surgimento e a circulação de impressos introdutórios ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita, publicados no Brasil e na França no século XIX.
FULAS, Tatiana	A produção e a circulação transnacional de livros em relevo para a educação de cegos (séculos XVIII-XI	2021	Tese	Objetivo: analisar quem foram os inventores, como criaram seus alfabetos ou códigos, em que contexto surgiram, quais os títulos impressos e para quem, e como a tecnologia da indústria editorial influenciou a produção de milhares de livros distribuídos em escala transnacional, com o apoio de sociedades filantrópicas e do Estado.
VIEIRA, Eliane	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: CIRCUITOS DE TRANSNACIONALIZAÇÃO ENTRE DOCUMENTOS-MONUMENTOS, REGULARIDADES DISCURSIVAS E CONTRA CONDUTAS EM QUESTÃO	2022	Tese	O objetivo geral desta tese é compreender as implicações geradas pelas práticas pedagógicas na Educação de Surdos propostas no Congresso de Milão (1880) e suas regularidades no Congresso de Paris (1900)

				- seção ouvinte), bem como na educação de surdos capixabas em meados do século XX.
--	--	--	--	--

Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

As pesquisas selecionadas destacam produções acadêmicas submetidas aos repositórios institucionais, logo a BTDT, entre 2019 e 2025. Utilizamos duas palavras-chaves na página de busca do portal referido, são estas: “história transnacional e história da educação”. A partir disso, foram gerados 126 resultados de pesquisas identificadas pelo site. No entanto, selecionamos pesquisas pertinentes a interseção entre as temáticas, com o intuito de analisar estudos que, de fato priorizam a história da educação em uma perspectiva transnacional. No caso, cinco trabalhos foram selecionados na BTDT.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES para pesquisa foi utilizada a palavra-chave “história transnacional”, 361 resultados foram exibidos, destes 185 teses e 164 dissertações. Ao refinar a busca utilizando filtros de busca como: área de conhecimento, área de avaliação e área de concentração, ao demarcar: educação e história, o número foi reduzido para dezesseis trabalhos. Porém, cinco trabalhos compõem o quadro da nossa pesquisa.

Quadro 2 – Trabalhos mapeados no catálogo de teses e dissertações da CAPES

Autor(a)	Título	Ano	Nível	Resumo
MACHADO, Juliana	Ana de Castro Osório, uma intelectual transnacional: feminismo e mediação cultural	2019	Dissertação	Esta dissertação examina a atuação de Ana de Castro Osório como mediadora cultural, nos movimentos em prol do feminismo, considerando a circulação transnacional de suas ideias. Ana de Castro Osório

				foi intelectual, escritora, jornalista, pedagoga e líder feminista portuguesa.
AZEVEDO, Fernanda	A educação de adultos no itinerário intelectual de Jaime Torres Bodet e Lourenço Filho: Ações e Mediações entre campanhas locais e o debate transnacional (1944-1949)	2019	Tese	Com o intuito de historicizar a educação de adultos, esta tese discute um recorte particularizado da EA no México e no Brasil e dos encaminhamentos globais à questão do analfabetismo a partir do itinerário intelectual Jaime Torres Bodet e Lourenço Filho, ambos idealizadores de campanhas de alfabetização de adultos em seus respectivos países na década de 1940 e mediadores do debate transnacional a esse respeito nos espaços de interlocução engendrados pela agenda educacional da UNESCO.

RIBEIRO E SILVA, Alexandre	Circulação nacional e transnacional de modelos pedagógicos e reformas da instrução pública: Maranhão, Rio de Janeiro e França nas décadas de 1830 a 1850	2025	Tese	Esta tese trata de reformas da instrução pública no Brasil Império durante a primeira metade do século XIX, tomando como espaços privilegiados a Província do Maranhão e o Município da Corte, situados temporalmente entre as décadas de 1830 e 1850, relacionando-os com um país estrangeiro, no caso, a França. Como foco principal, investigar a circulação transnacional e nacional de modelos pedagógicos franceses por meio dessas reformas, tendo elas sido apenas anunciadas ou de fato implementadas.
AZEVEDO, Laís	Travessias Brasil-Europa: o instituto Jean Jacques Rousseau e as redes de intelectuais (1912 - 1934)	2023	Tese	Relevância para a educação de cegos (séculos XVIII-XIX) O objetivo geral desta tese é investigar as redes construídas entre os educadores

				brasileiros e os educadores do Instituto e as suas contribuições para a circulação das ideias ligadas à Educação Nova no Brasil nas décadas de 1920 e 1930.
MACHADO, Juliana	Ana de Castro Osório, uma intelectual transnacional: feminismo e mediação cultural	2019	Dissertação	Esta dissertação examina a atuação de Ana de Castro Osório como mediadora cultural, nos movimentos em prol do feminismo, considerando a circulação transnacional de suas ideias. Ana de Castro Osório foi intelectual, escritora, jornalista, pedagoga e líder feminista portuguesa.

Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

A partir da apresentação das produções acadêmicas recentes em nível de pós-graduações disponíveis na biblioteca digital e catálogo escolhido, nove teses foram analisadas e uma dissertação. Em nossa análise, estruturamos quatro eixos para compor esse quadro analítico: intelectuais e redes; materiais e impressos e práticas e reformas pedagógicas. As ponderações iniciais tratam da distribuição das pesquisas por eixo, buscando, em seguida destacar os aspectos qualitativos para evidenciar as principais tendências temáticas.

Observamos, à vista disso, um predomínio das pesquisas voltadas aos *intelectuais e as redes de mediação* cultural de autoria de Juliana Goulart Machado, intelectual Ana de Castro Osorio; Fernanda Azevedo, intelectuais Jaime Torres Bodet e Lourenço Filho; Laís Azevedo, rede de intelectuais vinculados ao instituto Jean Jacques Rousseau; Rochelle Allgayer, ABE

como espaço de mediação de sujeitos e ideias; e Vitor Santos, integração do interior paulista e as redes religiosas-educacionais transnacionais. Essas pesquisas evidenciam o esforço de analisar os sujeitos, instituições e ideias que circularam entre o Brasil e outros países ao relacionar debates locais e internacionais.

As pesquisas de Mariana de Souza e Tatiana de Andrade compõem o eixo materiais e impressos. Estas objetivam a análise de impressos didáticos como abecedários do século XIX e livros em relevo, em circulação transnacional. Materiais que sustentam práticas de ensino e difusão de novas formas e ideias pedagógicas. Em seguida, o terceiro eixo *práticas e reformas pedagógicas* tendo como autores Alexandre Ribeiro e Silva e Eliane Vieira. O primeiro investigou modelos pedagógicos e reformas de instrução entre estados brasileiros e França e, o segundo, sobre educação de surdos a partir de congressos.

Em conjunto, esses trabalhos demonstram que a história da educação sob a ótica transnacional, revela que, embora as investigações possuam enfoques diferentes, todas convergem na compreensão da educação como um espaço atravessado por disputas e negociações transnacionais em que se articulam sujeitos, ideias, materiais e práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer pesquisa sob a perspectiva da história transnacional tem sido mobilizada ainda de forma incipiente e gradual, porém, os metadados encontrados na BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, mostram uma linha crescente e pontual na história da educação brasileira. De um quantitativo de 126 resultados iniciais na BDTD, apenas 5 trabalhos se articulam com a temática, enquanto no catálogo da CAPES, de um número de 361 pesquisas, apenas 16 dizem respeito a área da história da educação, das quais cinco foram incorporadas ao corpus de análise. Neste caso, foram analisadas nove teses e uma dissertação, publicadas entre 2019 e 2025.

A partir de uma análise com um olhar mais temático aos estudos relacionados, podemos perceber uma certa aglutinação destes por eixos analíticos, sobre os quais destacamos: Intelectuais e redes, materiais e impressos, e práticas e reformas pedagógicas. Este modo reafirma as diferentes possibilidades de apropriação da perspectiva transnacional no âmbito das pesquisas da história da educação.

No primeiro eixo, a predominância dos trabalhos que evidenciam os sujeitos, as instituições e as redes como mediadores de ideias, nos quais, estes, em suas práticas, dinamizam e conectam os debates locais e internacionais, sempre adaptando às suas realidades. No segundo eixo, as pesquisas mostram a relevância dos impressos e materiais didáticos como vetores de circulação das práticas pedagógicas em escala global a serem incorporadas e adaptadas, fazendo caminho formativo nas instâncias sociais. No terceiro eixo, os estudos destacam como as reformas educacionais e as práticas pedagógicas brasileiras sofreram influências nas experiências estrangeiras, à medida que, também coadjuvaram no debate internacional.

Estas pesquisas atendem à questão norteadora deste estudo, uma vez que, traduzem que de maneira paulatina, que a história transnacional tem se movido e marcado presença na história da educação brasileira. Apesar de restrita em número, este estudo revela a potência da abordagem transnacional com vistas à melhor compreender a história educacional nas interações e contextos, tanto em escala local, quanto em escala global, uma superação gradual de uma narrativa educacional restrita e exclusiva ao “nacionalismo metodológico”, para uma perspectiva mais ampla e interconectada.

Não obstante, mesmo com este crescimento gradativo as limitações (re)existem no que diz respeito a ruptura da cultura de pesquisas ainda distantes da abordagem transnacional. Há, por consequência, um campo fértil para futuras investigações, acrescido à perspectiva teórico-metodológica de pesquisas no ambiente da história digital, que contribui para ampliar os referenciais, diversificar as fontes e o olhar sobre elas e explorar novas dimensões na circulação da história transnacional.

Neste sentido, este estudo indica a partir das evidências analisadas que a história da educação brasileira não pode ser compreendida de forma isolada, mas como resultado de negociações, adaptações e hibridizações de ideias, práticas e políticas educacionais. Similarmente, o estudo reforça a importância de considerar múltiplos atores e espaços, desde associações, congressos internacionais e instituições educativas até materiais pedagógicos, como elementos constitutivos do desenvolvimento educacional, cooperando para uma historiografia mais crítica, plural e sensível às dimensões transnacionais que moldaram a educação no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLGAYER, Rochele. **Associação Brasileira de Educação: circulação de saberes e renovação do campo pedagógico, uma abordagem transnacional (1924- 1947) / 2025**, 292 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Curitiba, 2025.

AZEVEDO, Fernanda Vicente de. **A educação de adultos no itinerário intelectual de Jaime Torres Bodet e Lourenço Filho: ações e mediações entre campanhas e o debate transnacional (1944-1949)**. Thesis (PhD in Education) - Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos. **Travessias Brasil - Europa: o Instituto Jean Jacques Rousseau e as redes de intelectuais (1912 - 1934)**. 2023. 322f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

BONTEMPI JUNIOR, Bruno. Prefácio. *In*: POLACHINI, Bruna Soares; SILVA, Carolina Mostaro Neves; MACEDO, Renata Guedes Mourão (Org.). **Saberes em circulação: histórias transnacionais da educação**. São Paulo: FEUSP, 2025. 5 p.

BOTO, Carlota. **Bibliotecas, livros e leituras sob clivagem transnacional**. 1. ed. São Paulo: FEUSP/ Portal de Livros Abertos da USP, 2025. v. 1. 339p.

FULAS, Tatiana de Andrade. **A produção e a circulação transnacional de livros em relevo para a educação de cegos (séculos XVIII-XIX)**. 2021. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24546>. Acesso em: 20 de set. De 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOWANDE, Walter Francisco Figueiredo. **Uma história transnacional da modernidade: produção de sujeitos e objetos da modernidade por meio dos conceitos de civilização e cultura e do patrimônio etnográfico e artístico**. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP. 2018.

MACHADO, Juliana Goulart. **Ana de Castro Osório, uma intelectual transnacional: feminismo e mediação cultural**. 2019. 166f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em História. Universidade de Caxias do Sul. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/5108>. Acesso em: 20 de set. de 2025.

MEDEIROS NETA, Olívia Moraes de. Travessia epistêmica: o digital e transformações no ofício do historiador (da educação). **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e12130, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.12130>.

MEDEIROS NETA, Olívia Moraes de; AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos. **e-História da Educação: procedimentos metodológicos para o uso de acervos e fontes digitais**. Zenodo, 2022. Disponível em: <https://zenodo.org/records/7368535>. Acesso em: 29 set. 2025.

POLACHINI, Bruna Soares; SILVA, Carolina Mostaro Neves; MACEDO, Renata Guedes Mourão (Org.). **Saberes em circulação**: histórias transnacionais da educação. São Paulo: FEUSP, 2025. 211p.

SANTOS, Vítor Queiroz. **Educação conectada**: interior paulista como parte da missão metodista transnacional entre o final do século XIX e início do XX. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-07022022-151828/>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, Alexandre Ribeiro e. **Circulação nacional e transnacional de modelos pedagógicos e reformas da instrução pública**: Maranhão, Rio de Janeiro e França nas décadas de 1830 a 1850. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48135/tde-21052025-092053/>. Acesso em: 20 set. 2025.

SOUZA, Mariana Venafre Pereira de. **Abecedários do século XIX**: letras, palavras e gravuras em circulação transnacional. 2022. 329 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/251795?locale-attribute=pt_BR Acesso em: 27 de nov. 2025.

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate; REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale. Transnational History. **The International History Review**, v.33, n.4, p.573-584, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/07075332.2011.620735>.

VIDAL, Diana Gonçalves. (Org.). **Sujeitos e Artefatos**: territórios de uma história transnacional da educação. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

VIEIRA, Eliane Telles de Bruim. **Práticas pedagógicas na educação de surdos**: circuitos de transnacionalização entre documentos-monumentos, regularidades discursivas e contracondutas em questão. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Artigo recebido em novembro de 2025. Aprovado em dezembro de 2025.